

Fátima Lico encerra a série sobre o 13º Congresso Paulista de Saúde Pública

Colaboradora: Daniela Severiano - 21/10/13



O programa do dia 21 de outubro de 2013 recebeu Fátima Lico, psicóloga da Divisão de Educação da Escola Municipal de Saúde, para falar sobre o 13º Congresso Paulista de Saúde Pública.

O congresso ocorreu entre os dias 31 de agosto e 04 de setembro de 2013 no Centro de Convenções Rebouças, com o tema “O Público na Saúde Pública – A produção do (bem) comum”.

Laura Santucci inicia o programa com a questão de que profissionais são preparados para o SUS. Sobre isso, Fatima aponta: “Essa questão foi bastante discutida. Particpei de uma oficina pré-congresso que tratou da formação dos profissionais de saúde e é um incomodo muito grande essa questão da dissociação da formação com a prática nos serviços. Então a questão é: que profissionais as instituições de ensino estão formando?”

Esses profissionais atendem as nossas necessidades, dos serviços, da população e do território?”.

Fátima apresentou dois trabalhos no congresso como coautora. O primeiro, intitulado “Oficina Promoção da Saúde na DANT com Foco nas Atividades Físicas e Práticas Corporais na VIGIDANT”, propõe identificar unidades que já tivessem um trabalho em rede e fazer o monitoramento das ações de promoção de saúde nos territórios. Foram escolhidas unidades de Santo Amaro e Cidade Ademar.

O segundo trabalho, “Fórum de Cultura de Paz e Prevenção de Violência de Santo Amaro e Cidade Ademar com Proposta de Formação de Redes de Cuidado”, surgiu das necessidades identificadas pelos profissionais da saúde em trabalhar com a questão da violência. Esses profissionais sentiam que era preciso uma capacitação para a atuação. Foi desenvolvido então o curso de prevenção à violência com o objetivo de formar uma rede de cultura de base.

“Nós tivemos a participação de todos os serviços – dos conselhos da educação, da assistência social, conselho tutelar, defensoria pública, ONGs, e outras instituições existentes no território. Nos possibilitou a capacitação, definir fluxos, refletir sobre a questão da notificação, discutir casos; foi um trabalho que eu espero que tenha continuidade, porque eu acho que são esses passos que produzem o público na saúde pública”, disse.